

D3

DIÁLOGO, DIREITOS e DEMOCRACIA¹

PESQUISA²

Investigações sobre a conjuntura dos investimentos das organizações internacionais no campo social brasileiro no período de 2008-2010

Equipe técnica:

Ana Carolina Comin Vargas - pesquisadora responsável³

Luiza Fernandes Ferreira - pesquisadora assistente⁴

1 A D3 Diálogo, Direitos e Democracia é uma articulação de organizações não governamentais internacionais, institutos e fundações privados nacionais, agências de cooperação internacionais bilaterais e multilaterais com atuação nas regiões Norte, Nordeste do Brasil.

2 Realização da pesquisa pela D3 em parceria com o Instituto Fonte para o Desenvolvimento Social

3 Graduada em Psicologia pelo Instituto de Psicologia da USP, mestranda em Psicologia Social pela mesma universidade.

4 Graduada em Psicologia pelo Instituto de Psicologia da USP.

SUMÁRIO

Agradecimentos	04
Resumo	05
Introdução	06
1. Objetivos da pesquisa	06
2. Método	07
3. Resultados	08
a. Composição da amostra	08
b. Perfil das organizações que compõem a amostra	11
c. Movimentação dos recursos investidos no campo social brasileiro pelas organizações internacionais no período de 2007/2010	13
d. Motivos de diminuição ou retirada dos investimentos	18
e. Movimentação dos temas e das regiões brasileiras	20
4. Considerações finais	22



AGRADECIMENTOS

Este importante subsídio para análise do contexto dos investimentos no setor social só foi possível graças ao empenho e às contribuições das organizações que formam a **D3 – Diálogo, Direitos e Democracia**. Também estendemos nosso agradecimento a cada uma das organizações que cederam o seu tempo e suas informações para compor esta primeira amostra do cenário dos investimentos das organizações internacionais no campo social brasileiro. Um especial agradecimento ao Instituto Fonte, fundamental para o alcance dos objetivos deste estudo.

Resumo: O presente estudo, com seu caráter exploratório e preliminar, apresenta dados quantitativos e descritivos relevantes que expressam algumas características da conjuntura atual dos investimentos das organizações internacionais no campo social brasileiro. Partindo-se de uma amostra de 41 organizações internacionais, os dados relativos ao montante declarado de recursos aportados ao Brasil pelas organizações internacionais demonstram o contraste do aumento de valores entre os anos de 2007-2008, 2008-2009 com uma queda significativa dos recursos aportados/previstos ao Brasil em 2010. Dentre os principais motivos apresentados para a diminuição ou retirada de investimentos do Brasil, estão a crise econômica 2008-2009, a mudança de prioridade de regiões do globo (apresentando-se com maior frequência de priorização o continente Africano) e a mudança de estratégia da organização. Apenas uma organização da amostra alegou ter retirado completamente os investimentos do Brasil, no entanto, cerca de 15% das organizações prevêem a retirada completa dos investimentos do Brasil até 2015, apresentando como motivos, além destes acima, também o alto desenvolvimento sócio-econômico brasileiro somado à crescente capacidade de captação de recursos internos. Em relação às mudanças de prioridades de temáticas e de regiões brasileiras, interessante notar que se apresenta uma correspondência entre as organizações que aumentaram o investimento no período estudado e aquelas que passaram a priorizar o meio ambiente ou o direito de crianças e adolescentes. Em sentido semelhante, observa-se uma priorização das regiões Norte e Nordeste do Brasil.

1. Introdução

A realidade dos investimentos e da atuação das organizações internacionais no campo social brasileiro tem apresentado uma aparente tendência, já há alguns anos, de retirada ou diminuição do aporte de recursos ao Brasil e de mudança de prioridades de temáticas e regiões, impactando de diferentes formas o cenário social brasileiro junto a suas organizações sociais. Considerando o pouco conhecimento sistematizado já construído sobre este assunto, a *Articulação D3: Diálogos, Direitos e Democracia*⁵, promoveu a presente pesquisa em parceria com o *Instituto Fonte para o Desenvolvimento Social*. Preocupados com a sustentabilidade das organizações sociais e com a construção de uma estratégia conjunta para o desenvolvimento institucional dessas organizações, em especial as que trabalham na perspectiva da defesa de direitos e do fortalecimento da democracia, as organizações que compõem a D3 acreditam que esta pesquisa, com caráter ainda preliminar e exploratório, possa contribuir a um debate mais amplo sobre o papel atual e futuro do investimento das organizações internacionais no cenário social brasileiro, assim como, referenciar agentes nacionais, públicos e privados, no posicionamento dos seus investimentos nesse contexto.

5 A D3 – Diálogo, Direitos e Democracia é uma articulação de organizações não-governamentais internacionais, institutos e fundações privadas nacionais, agências de cooperação internacional bilaterais e multilaterais com atuação nas regiões Norte e Nordeste do Brasil. A D3 originou-se de um diálogo ocorrido entre esse conjunto de instituições durante o Seminário “Sustentabilidade e Mobilização de Recursos para as OSCs – Uma Visão Político-Estratégica para o Desenvolvimento do Nordeste”, ocorrido em outubro de 2009, no Recife/PE.

2. Objetivos da pesquisa

A presente pesquisa teve como objetivo realizar um levantamento quantitativo inicial e exploratório sobre a conjuntura atual (2008-2010) dos investimentos das organizações internacionais no campo social brasileiro. A pesquisa se orientou pelos seguintes objetivos específicos:

- Obter dados quantitativos acerca da movimentação (aumento, diminuição, manutenção, retirada, entrada) do montante de recursos aportados ao Brasil

pelas organizações internacionais atuantes no cenário social brasileiro no período de 2008-2010;

- Obter dados acerca das mudanças de prioridades em relação a temáticas e regiões brasileiras apoiadas pelas organizações internacionais atuantes no cenário social brasileiro no período de 2008-2010.

3. Método

Dada a heterogeneidade das organizações internacionais atuantes no Brasil, sem marcos legais claros de distinção, com grande variação de fontes, destino e uso dos recursos e forma de atuação, considerando ainda, a carência de fontes oficiais sobre o universo total destas organizações, determinou-se critérios abrangentes para composição da amostra aqui pesquisada, quais sejam:

- ser uma organização internacional de origem exterior ao Brasil;
- ser uma organização internacional sem fins-lucrativos, podendo ser intergovernamental, governamental, não-governamental, fundação ou instituto, com ou sem origem empresarial;
- valer-se de recursos mistos (com origem no Brasil e no exterior, considerando-se para esta pesquisa apenas o recurso estrangeiro) ou não mistos, provenientes apenas do exterior, independentemente da fonte, do uso ou destino no campo social brasileiro;
- com sede ou sem sede no Brasil, abrangendo diferentes formas de atuação;
- estivesse atuante no Brasil em 2007 ou, no caso das novas organizações, aquelas que entraram a partir de 2008.

A amostra definitiva construiu-se por um processo de formação contínua e concomitante ao desenvolvimento da pesquisa, iniciando-se a partir de uma lista de organizações que foi sendo composta e modificada, principalmente, por indicações das próprias organizações sociais brasileiras e internacionais. Os contatos iniciais com as organizações foram realizados com a sede brasileira e/ou estrangeira, dependendo do caso, por e-mail e/ou telefone. Os dados desta pesquisa foram obtidos por meio de questionário, existente nas versões inglês/português, aplicado a pessoas indicadas pelas organizações internacionais que passaram a compor a amostra.

A amplitude da amostra dependeu da disponibilidade das organizações em responder o questionário destacando que a qualidade e precisão dos dados está condicionada à fidedignidade das informações concedidas pelos representantes das organizações. Por se tratar de um estudo inédito e heurístico, considera-se a amostra obtida por esta pesquisa como representativa das características das organizações internacionais que atuam no campo social brasileiro, apresentando uma tendência geral. A análise de dados inicial se baseou nos dados descritivos das características das organizações com base em tabelas de frequência ou estimativas médias das variáveis contínuas do estudo. Para as análises bivariadas foram utilizados testes qui-quadrado de contingência e, de acordo com a questão averiguada, mapas perceptuais foram gerados com base em uma análise de correspondência simples. O nível de significância adotado neste estudo foi de 5% ($p < 0,05$).⁶

6 O tratamento estatístico foi realizado com consultoria de Altay Lino de Souza, mestre e doutor em psicologia experimental pela USP, especialista em análise de dados e Professor doutor da disciplina de Análise de Dados da UNIFESP.

4. Resultados

a. Composição da amostra

O processo de formação contínua da amostra, partindo-se de uma lista inicial alterada por meio de indicações entre organizações, apresentou alguns aspectos qualitativos dignos de nota. Primeiramente, a informação de indicações feitas pelas organizações

revelou que a rede de organizações que se relacionam entre si é restrita, pois houve repetição constante na indicação daquelas de maior peso constituindo-se estas como referências no campo social brasileiro. A amostra desta pesquisa, portanto, é composta por grande parte destas organizações consideradas de referência, o que demonstra a representatividade da amostra.

A problemática da heterogeneidade do campo das organizações internacionais e da inexistência de definições e categorizações claras se revelou pela dificuldade das próprias organizações em se definirem ou aceitarem ser definidas como pertencentes à amostra desta pesquisa, por mais amplos que fossem os critérios estabelecidos. Neste sentido, algumas das indicações feitas apresentaram equívocos, pois indicavam-se organizações que tinham origem no exterior mas já havia se nacionalizado com 100% dos recursos provenientes do Brasil; ou as indicadas contatadas não consideravam que poderiam compor a amostra. Outro aspecto a ser levantado, refere-se à acessibilidade restrita a muitas organizações sem sede no Brasil, uma vez que telefones por vezes não são disponibilizados em sites, ou não funcionam, ou caem em secretária eletrônica. A dificuldade de contato permanecia na tentativa de contato eletrônico, pois os emails para os endereços disponibilizados para contato, por sua vez, não eram respondidos.

A amostra de organizações internacionais desta pesquisa é composta por 41 organizações internacionais que correspondem aos critérios acima descritos. Entramos em contato com 111 organizações internacionais, dentre as quais constatou-se que 18 não correspondiam a algum dos critérios, 52 não quiseram (algumas por considerarem não pertencer à amostra) ou não puderam responder e, por fim, 41 responderam ao questionário. Em ordem alfabética, as organizações que compõem a amostra são:

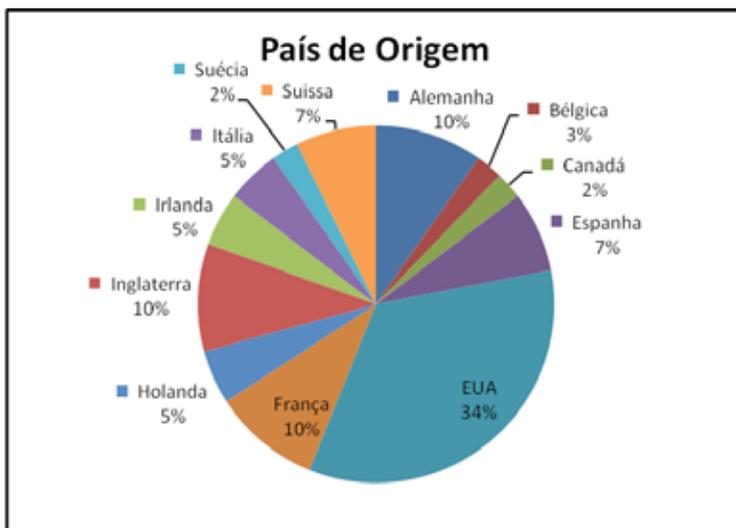
#	Nome da organização
1	Action Aid Brasil
2	Agência Canadense de Desenvolvimento Internacional (CIDA)
3	Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (AECID)
4	Agronomes et Veterinaires sans frontières - AVSF
5	Brazil Foundation
6	Brot für die Welt (Pão para o Mundo)
7	Catholic Relief Services (CRS)
8	Child Fund Internacional
9	Comité Catholic contre la faim e pour le développement (CCFD- Terre Solidaire)
10	Damien Foundation Belgium
11	Essor: Association de Solidarité Internationale
12	Evangelischer Entwicklungsdienst (EED)
13	Fastenopfer
14	Ford Foundation
15	Fundação AVSI
16	Fundação CESVI
17	Global Fund For Children
18	Groupe Développement / Acting for Life
19	Habitat para a Humanidade Brasil
20	Heifer Internacional
21	Inter-American Foundation

22	Intermon Oxfam
23	Internacional Women's Health Coalition (IWHC)
24	Kinder Not Hilfe (KNH)
25	LRA saúde em ação
26	Manos Unidas
27	Nonprofit Enterprise and Self-sustainability Team (NESsT)
28	Oxfam GB
29	Oxfamnovib
30	Save the Children Suécia
31	Serviço Alemão de Cooperação Técnica e Social (DED)
32	Serviço Internacional
33	Solidaridad
34	Synergos
35	TDH Suisse Geneve
36	Terre des Hommes Schweiz (TDH-Suissa) Basel
37	The Irish Missionary Resource Service - Mise An Cara
38	Trocaire
39	W.K. Kellogg Foundation
40	Winrock
41	World Vision International (Visão Mundial)

Tabela 1 - Organizações que compõem a amostra final

b. Perfil das organizações que compõem a amostra

- I. Quanto ao tempo de presença no Brasil: a mais antiga iniciou o aporte de recursos em 1940 e a mais recente em 2008
- II. Quanto à procedência geográfica da organização:



País de origem	Qtd.
Alemanha	4
Bélgica	1
Canadá	1
Espanha	3
EUA	14
França	4
Holanda	2
Inglaterra	4
Irlanda	2
Itália	2
Suécia	1
Suíça	3
<i>Total</i>	<i>41</i>

Tabela 2 e Figura 1- Países de origem das organizações pertencentes à amostra: em quantidade absoluta e percentual

Como pode-se depreender da figura acima, a maior concentração de organização atuante no Brasil por país se dá com os Estados Unidos da América, representando 34% delas. As demais são provenientes da Europa - com exceção de uma organização canadense, com distribuição relativamente semelhante entre esses países, destacando-se França, Alemanha e Inglaterra que concentram juntos outros 30% das organizações internacionais investindo no Brasil.

III. Quanto à origem dos recursos investidos no Brasil

Origem do Investimento	Qtd.
De fora do Brasil	32
Mista (Brasil e Exterior)	9
Total	41



Tabela 3 e Figura 2- Origem geográfica, em relação ao Brasil, dos recursos aportados: em quantidade absoluta e percentual

Como era esperado, nota-se que a maior parte do recurso dessas organizações que compõem a amostra, tem origem no exterior.

IV. Quanto à presença de sede no Brasil

Presença de Sede no Brasil	Qtd.
Possuem sede no Brasil	26
Não Possuem sede no Brasil	15
Total	41

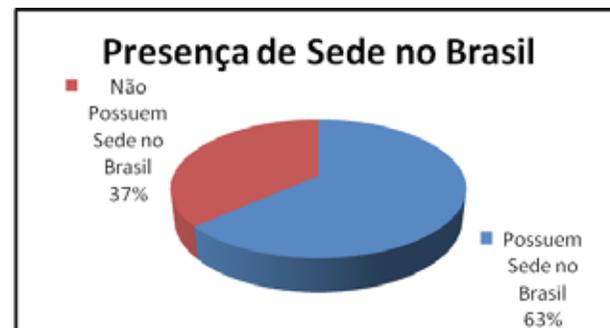


Tabela 4 e Figura 3 – Quantidade e percentual das organizações que possuem sede no Brasil

c. Movimentação dos recursos investidos no campo social brasileiro pelas organizações internacionais no período de 2007-2010

Os valores que serão aqui apresentados foram concedidos com precisão ou estimados pelas organizações. Como a variabilidade dos valores reais e estimados se mostrou semelhante, com diferença média não significativa, foram considerados compatíveis e agrupados na mesma categoria. Os valores foram concedidos pelas diferentes organizações em reais, libras, dólares americanos e canadenses, tendo sido convertidos todos em reais pela taxa cambial média anual do ano correspondente⁷.

Dentre um total de 41 organizações que responderam os questionários, apenas 30 concederam o valor real ou estimaram os valores dos recursos aportados ao Brasil para 2007 e 2010 e 34 concederam os valores apenas para 2008 e 2009. A ausência de alguns dados entre os anos que estamos analisando (menos de 15% da amostra), apesar de não alterar a significância dos resultados obtidos, exigiu o tratamento variado dos dados com considerações analíticas.

Em termos de valores absolutos, observamos que a soma total dos valores declarados por 34 organizações nos anos de 2008 e 2009 foram de R\$ 237.794.005,62 e R\$ 309.235.771,62, respectivamente; enquanto a soma dos valores absolutos declarados por 30 organizações nos anos de 2007 e 2010 foi de R\$ 195.088.401,93 e R\$ 138.015.709,14, respectivamente. Estes dados não são diretamente comparáveis, pois, não correspondem aos valores aportados pelo mesmo número de organizações. No entanto, eles revelam uma idéia do total absoluto aportado ao Brasil nestes anos.

Em relação à taxa de variação percentual do montante de recursos aportados ao Brasil pelas organizações, observa-se a partir de uma média anual de aporte declarados pelas organizações em função dos anos, um significativo aumento entre os anos de 2007 e 2009, com significativa redução entre os anos de 2009 e 2010.

7 Fonte da taxa de conversão:
www.ipeadata.gov.br

Valor médio por organização em reais		taxa de variação anual média
Ano 2007	R\$ 6.502.946,73	
Ano 2008	R\$ 6.993.941,34	7,55%
Ano 2009	R\$ 9.095.169,75	30,04%
Ano 2010	R\$ 4.600.523,64	-49,42%

Tabela 5- Médias anuais de aporte de recursos das organizações em função dos anos.

Os dados acima referem-se a uma média simples a partir dos dados disponibilizados pelas organizações. No entanto, dada a significativa variação de valores entre as organizações e a ausência de alguns dados, uma outra análise foi realizada, resultando numa nova taxa de variação anual média, apesar de manter a tendência já apresentada, tal como veremos no desenvolvimento a seguir.

Ao se analisar os montantes aportados por organização e seu percentual de representatividade, fez-se necessária a consideração da alta variância dos valores aportados entre as organizações que partem de um mínimo de R\$ 74.859,85 a um máximo de R\$ 138.415.598,79. Há, portanto, certos valores que podem ser considerados como *outliers* (com valor padronizado acima do esperado), observando-se uma concentração do montante de recursos aportados ao Brasil por poucas organizações da amostra. Por exemplo, o maior valor de aporte anual por organização acima citado (R\$ 138.415.598,79) representa 44,76% do montante total de recursos aportados ao Brasil no ano de 2009, sendo somente esta organização responsável por 26,13% do aumento médio constatado neste período (30,04%).

Ao analisar os percentuais de representatividade do aporte de cada organização em relação ao todo, a partir dos dados concedidos, observamos que, dentre as organizações que compõem a amostra, a soma das porcentagens de representação das três organizações que mais aportam recursos ao Brasil em cada ano ultrapassam 50%.

	2007		2008		2009		2010	
	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%
Somatória percentual da representatividade das três organizações que mais aportaram recursos nos respectivos anos	3	58,45%	3	53,80%	3	65,17%	3	48,40%
Somatória percentual da representatividade das demais organizações nos respectivos anos	27	41,55%	31	46,20%	31	34,83%	27	51,60%

Tabela 6- Somatória percentual da representatividade das organizações no total de aporte anual

Como se pode observar na tabela 6, a cada ano, três organizações da amostra concentram mais de 50% do valor total dos recursos aportados ao Brasil, cabendo às demais o restante de aporte. Pode-se, portanto, deduzir que a variação anual de uma destas três organizações produz um impacto significativo no aumento ou diminuição dos recursos de toda a amostra, resultando num peso maior na determinação dos resultados deste estudo. Neste sentido, considerando o impacto destas poucas organizações na determinação da taxa de variação anual e a ausência de alguns valores anuais destas organizações mais representativas, realizou-se uma nova média, neutralizando a distorção da variância e estimando-se os valores faltantes em 2007 e 2010, a partir do cálculo da tendência de cada organização que deixou de apresentar o dado.

Valor médio por organização em reais		taxa de variação anual média
Ano 2007	R\$ 6.555.087,84	-
Ano 2008	R\$ 6.993.941,34	6,69%
Ano 2009	R\$ 9.095.169,75	30,04%
Ano 2010	R\$ 7.396.654,97	-18,67%

Tabela 7- Médias anuais de aporte de recursos das organizações em função dos anos com estimativa dos valores faltantes

Os resultados desta tabela demonstram a mesma tendência anteriormente apresentada, com um aumento significativo entre os anos de 2007 e 2010 e uma queda significativa de 18,67% entre os anos de 2009 e 2010. Segundo o teste T para medidas dependentes, este valor demonstra relevância, sendo significativo do universo da amostra.

Observa-se que apesar de ter havido um aumento significativo no aporte de recursos ao Brasil entre os anos de 2007, 2008 e 2009, constatou-se uma tendência ao crescimento da quantidade de organizações que diminuíram o aporte de recursos. O tipo de variação no montante anual de recursos aportados ao Brasil pelas organizações (diminuição, aumento ou manutenção dos recursos) foi calculada e definida com base nos valores declarados, revelando tendências. Nesta análise, não se mostrou necessária a estimativa dos valores faltantes, pois, os resultados com e sem as estimativas se mostraram semelhantes, optando-se por apresentar a análise com os dados concedidos.

Tipo de variação de investimentos	2007-2008		2008-2009		2009-2010		2007-2010	
Diminuíram	5	17%	11	32%	13	43%	8	31%
Mantiveram semelhante	20	67%	17	50%	16	53%	16	62%
Aumentaram	5	17%	6	18%	1	3%	2	8%
<i>Total de Organizações</i>	<i>30</i>	<i>100%</i>	<i>34</i>	<i>100%</i>	<i>30</i>	<i>100%</i>	<i>26</i>	<i>100%</i>

Tabela 8: Número de organizações internacionais em função do tipo de movimentação de seus recursos (aumento, diminuição, manutenção) no Brasil em anos combinados

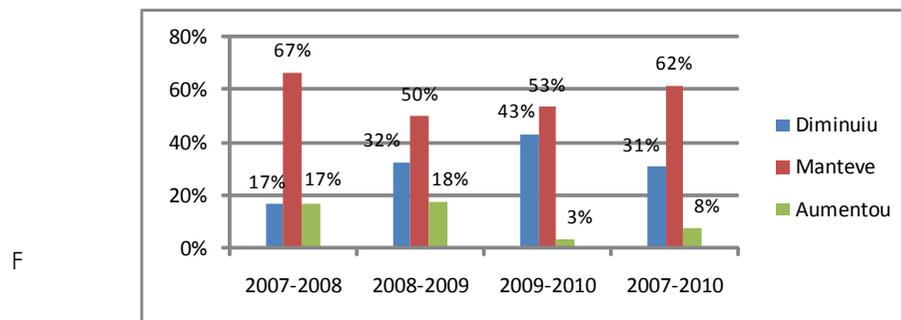


Figura 4- Relação percentual da quantidade de organizações em função do tipo de movimentação dos seus recursos (aumento, diminuição, manutenção) em anos combinados

A maioria das organizações manteve semelhante seu investimento entre os anos de 2007 e 2010, boa parte do restante diminuiu e algumas aumentaram. No entanto, seguindo a tendência de concentração da representatividade do aporte total de recursos em poucas organizações, apesar do crescimento gradativo do número de organizações que diminuíram seus investimentos e do decréscimo gradativo de organizações que aumentaram, os valores totais de redução e aumento apontam para uma outra dimensão. O valor total de aumento é superior ao que foi diminuído nos anos de 2007 a 2009, demonstrando que as pequenas organizações diminuíram e parte das grandes aumentou ou manteve semelhante o aporte de recursos ao Brasil nestes anos, sendo estas últimas mais representativas no todo, escondendo uma tendência mais geral à diminuição apesar da diferença dos valores dizerem o contrário.

Tipo de variação	2007-2008			2008-2009			2009-2010			2007-2010		
	n.	%	R\$	n.	%	R\$	n.	%	R\$	n.	%	R\$
Diminuíram	5	17%	(4.251.024,19)	11	32%	(6.940.488,86)	13	43%	(27.337.063,49)	8	31%	(12.260.892,39)
Mantiveram semelhante	20	67%	-	17	50%	-	16	53%	-	16	62%	-
Aumentou	5	17%	13.634.471,61	6	18%	78.182.254,86	1	3%	86.914,03	2	8%	2.434.124,77
Total de Organizações	30	100%	9.397.750,03	34	100%	71.441.766,00	30	100%	(27.250.149,46)	26	100%	(9.826.767,62)

Tabela 9: Número de organizações internacionais em função da movimentação de seus recursos (aumento, diminuição, manutenção) no Brasil ao longo dos anos de 2007 a 2010, com variação percentual entre os anos e as diferenças de valores

Vale ressaltar que apenas uma organização entrevistada retirou completamente os investimentos do Brasil no período de 2008-2010 e apenas uma iniciou atuação no Brasil neste mesmo período, não tendo sido declarados os valores anuais de nenhuma das duas e por este motivo não constam na tabela acima.

Dentre as organizações entrevistadas ainda atuantes no Brasil, 6 (15%) declararam pretender retirar completamente os investimentos do Brasil, com variação de previsão entre os anos de 2010 e 2015.

d. Motivos de diminuição ou retirada dos investimentos

Os motivos apresentados pelas organizações para diminuição ou retirada realizada/prevista, foram organizados e sintetizados em 6 categorias que se apresentaram na seguinte ordem decrescente de frequência:

- 1º- Crise econômica mundial 2008-2009 com decorrente redução de orçamento;
- 2º- mudança de prioridade e/ou interesse para outras regiões do Globo;
- 3º- alto nível de desenvolvimento econômico e social brasileiro;
- 4º- mudança da estratégia de atuação da organização;
- 5º- maior potencial de captação interna e possibilidade crescente de auto-sustentabilidade do campo social brasileiro;
- 6º- alcance dos objetivos com melhoria da problemática trabalhada.

A Figura 5 a seguir é o resultado de uma análise de correspondência, entre as organizações categorizadas por tipos de variação de investimentos (aumento, diminuição, manutenção, retirada, início) e os motivos declarados para tais mudanças. Observou-se a formação de um único perfil de organização relevante que se refere àquelas que diminuíram significativamente seus investimentos ou os retiraram completamente. A análise aponta que há uma grande proximidade entre a diminuição ou retirada de investimentos com os motivos “Crise econômica mundial 2008-2009 com decorrente redução de orçamento”, “mudança de prioridade e/ou interesse para outras regiões do Globo” e “mudança da estratégia de atuação da organização”.

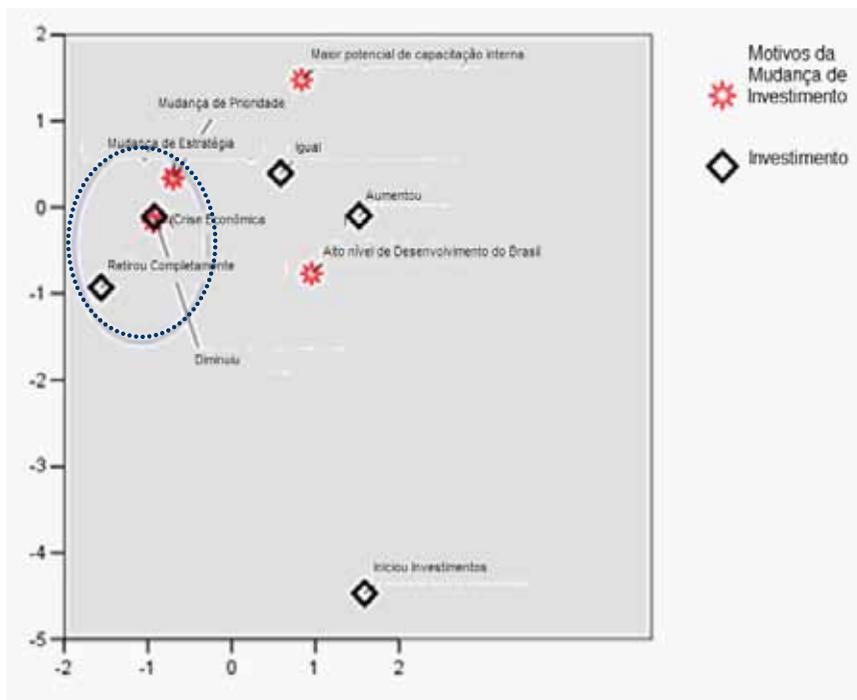


Figura 5 – Mapa perceptual da associação entre os motivos para retirada ou diminuição dos investimentos e se a organização aumentou, reduziu ou manteve seus investimentos

Interessante notar que dentre as organizações que declararam ter mudado de prioridade em relação ao Brasil, o teste qui quadrado demonstrou que a maior parte destas passaram a investir na África ($\chi^2=13,221$, $gl=2$, $p=0,01$), estando em segundo lugar de frequência a América do Sul, seguida da América Central. Portanto, junto com o dado de que a segunda maior frequência de motivos para diminuição ou retirada de investimentos é a mudança de prioridade e/ou interesse para outras regiões do Globo, observa-se que a África é a região mais priorizada em detrimento do Brasil.

e. Movimentação dos temas e das regiões brasileiras

Dentre as organizações atuantes no Brasil, 28% (11/40, sendo uma não mais atuante) afirmaram ter havido alguma mudança de prioridade em relação aos temas, sendo a maioria destas organizações aquelas que tiveram os recursos aportados ao Brasil diminuídos. As temáticas apresentadas foram agrupadas em 9 categorias [saúde; direito de crianças e adolescentes em situação de risco; meio ambiente e/ou sustentabilidade; apoio para captação interna e sustentabilidade das organizações sociais brasileiras; igualdade de gênero ou raça; direitos humanos (trabalho/segurança/ comunicação/ justiça/terra); problemáticas urbanas; problemáticas rurais; outros] e os tipos de variação do investimento em 5 categorias (aumentou, diminuiu, manteve igual, retirou investimento e iniciou investimento).

Quando realizada uma análise de correspondência entre as organizações categorizadas por tipos de variação de investimentos e as temáticas priorizadas, observou-se a formação de 3 perfis relevantes de organizações como apresentado na Figura 6. O primeiro perfil enquadra aquelas que aumentaram o investimento no Brasil e passaram a priorizar, no período estudado, os temas “meio ambiente e/ou sustentabilidade”, “direito de crianças e adolescentes em situação de risco”. O segundo grupo são aquelas que mantiveram os investimentos priorizaram temas ligados a “direitos humanos (trabalho/

segurança/ comunicação /justiça/terra)” e igualdade de gênero e/ou raça”. Por fim, o terceiro perfil é composto pelas organizações que reduziram seus investimentos priorizaram, principalmente, temas como “saúde”, “problemáticas rurais” ou “problemáticas urbanas”.

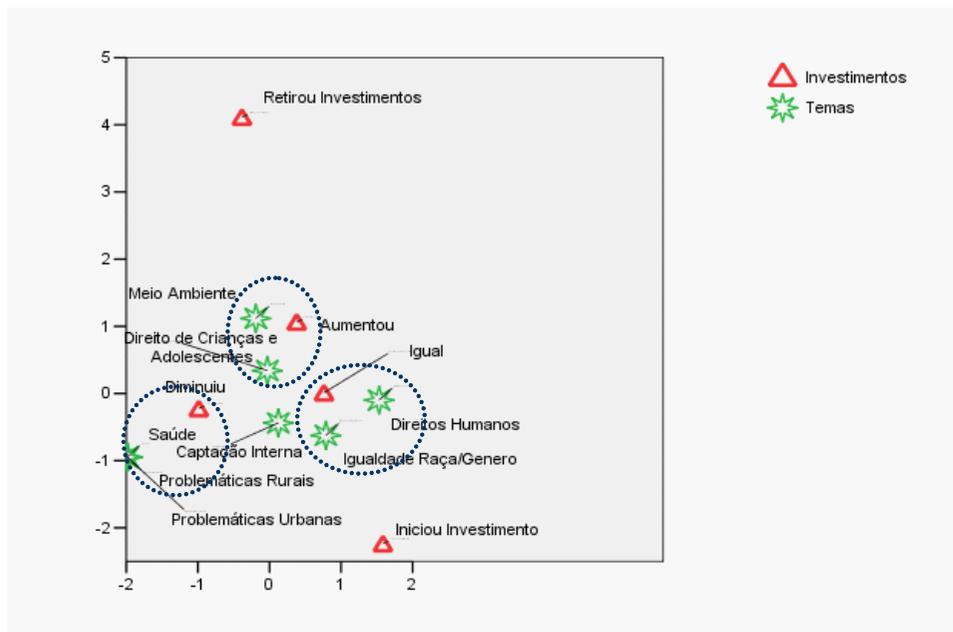


Figura 6 – Mapa perceptual da associação entre temas das organizações que alegaram mudança de temáticas, observadas em função do aumento, redução ou manutenção dos investimentos no Brasil.

Vale ressaltar que a única organização da amostra que se retirou completamente do Brasil tinha como tema “desenvolvimento local” e “outros”; já a única da amostra que iniciou aporte de recursos ao Brasil a partir de 2008, afirmou ter como temática “apoio para captação interna e sustentabilidade das organizações sociais brasileiras”. Esta última temática apresentou-se como um crescente interesse por parte das organizações quando declaravam mudança de prioridade temática.

Os motivos categorizados para mudança de tema apresentados pelas organizações envolveram, basicamente, “mudança na estratégia da organização com maior necessidade de foco”; “percepções de novas demandas e problemáticas no Brasil”; “decisão do financiador a ser acatada com redução de recursos”.

Em relação à mudança de prioridade relativa às regiões brasileiras, 18% (7/40, sendo uma não mais atuante) afirmaram ter havido alguma mudança, sendo a maioria destas também daquelas que declararam alguma diminuição de investimentos. As regiões que apresentam maior tendência à priorização do investimento, como dito anteriormente, foram o Nordeste e o Norte do Brasil.

5. Considerações Finais

○ caráter inicial e exploratório desta pesquisa sobre a conjuntura atual dos investimentos das organizações internacionais no Brasil, embora considerada representativa do campo, deve ter seus resultados interpretados como tendências que remetem à necessidade de futuras investigações. Os dados quantitativos e descritivos obtidos revelaram características interessantes, suscitando reflexões sobre o campo das organizações internacionais atuantes no Brasil.

○ próprio processo de pesquisa, com a formação da amostra e contato com as organizações, trouxe subsídios interessantes para se refletir sobre a constituição do campo pesquisado. Sabe-se que a conceituação do grupo de organizações internacionais não é tarefa fácil, principalmente, face à diversidade dessas organizações. Considerando as organizações que possuem interesses e atuações no campo social internacional, a diversidade entre elas pode envolver sua constituição jurídica: se governamental (provenientes de outros Estados Nações), intergovernamentais (sendo uma associação de Estados regida pelo direito internacional público), não-governamentais (com origem

na sociedade civil e regidas pelo direito internacional privado), fundações ou institutos (ambos com ou sem origem empresarial).

A heterogeneidade de características destas organizações se faz notar, ainda, tanto na fonte de recursos financeiros utilizados no Brasil, como na forma de atuação no país. Em relação aos recursos, além das variadas fontes que uma mesma organização pode se valer no exterior para obter recursos (doações da sociedade civil, do governo e de empresas, dividendos, venda de produtos, etc.), a organização de origem estrangeira pode passar a captar recursos dentro do país tanto para suas próprias ações, quanto para investir em organizações locais ou, ainda, ter como proposta o apoio técnico para organizações locais captarem seus próprios recursos, mantendo-se, no entanto, com verbas estrangeiras. Ou seja, uma organização de origem exterior pode possuir verba mista, parte proveniente do exterior, parte do próprio Brasil.

Já em relação às diferentes formas de atuação, pode haver organizações com sede no país de origem e envio de integrantes para o país foco de intervenção; outras possuem representantes autônomos em diferentes países que se reportam à sede no país de origem; existem as que executam suas atividades por intermédio de organizações locais; há, ainda, as que possuem escritórios no Brasil integrados e dirigidos por representantes locais responsáveis pela arrecadação de recursos (internos ao Brasil e externos) e despesas, constituindo um CNPJ, atuando diretamente com ações próprias ou financiando e apoiando organizações da sociedade civil brasileira.

Deve-se ainda apontar que a grande maioria destas organizações internacionais que estão atuantes no campo social brasileiro são também reconhecidas, por sua vez, por este mesmo campo, como “organizações de cooperação internacional”, por serem provenientes de outros países e aportarem recursos financeiros, técnicos ou políticos ao Brasil, sem necessariamente possuírem alguma definição jurídica específica ou reconhecimento oficial do Estado como sendo uma “agência de cooperação”. Portanto, a utilização da expressão “de cooperação” como adjetivo para estas organizações pode causar ainda

mais confusão quando abordamos a temática das organizações internacionais.

Esta heterogeneidade do campo de organizações internacionais e a dificuldade de categorização se fizeram notar, como já relatado, no próprio contato com algumas organizações que, ou não tinham clareza se deveriam ou não compor a amostra da pesquisa, mesmo tendo acesso aos critérios de pertencimento, preferindo não responder, ou indicavam equivocadamente organizações que não se consideravam mais internacionais ou não se consideravam pertencentes à amostra quando contatadas e convidadas à participar da pesquisa.

Esta constatação sobre as organizações internacionais - já familiar para aqueles que trabalham neste campo, reforça a importância de um estudo mais aprofundado sobre o universo total das organizações internacionais que aportam recursos ao campo social brasileiro, levantando a quantidade de organizações existentes, os nomes destas organizações, suas características, suas diferenças, ensaiando novas categorizações que facilitem a compreensão do campo.

A constante repetição na indicação de organizações demonstrou a existência de uma rede relativamente restrita de organizações internacionais de referência que estejam atuantes no Brasil. A característica de referência pode estar associada tanto ao papel político destas organizações no campo pesquisado, quanto ao tamanho da organização em relação, principalmente, à quantidade do aporte de recursos ao Brasil. Segundo os dados apresentados, poucas organizações são responsáveis pela maior parte dos valores aportados ao Brasil e qualquer mudança nestes valores encontra forte impacto na média do total das organizações. Neste mesmo sentido, pode-se supor que o impacto da mudança de temática ou região brasileira priorizada de algumas destas poucas organizações de maior influência pode ser maior do que a mudança de muitas organizações de menor porte. Portanto, tanto os recursos quanto as decisões de seus destinos no campo social brasileiro se revelam concentrados nas mãos de relativamente poucas organizações.

Por outro lado, a alta representatividade dos valores aportados por poucas organizações que aumentaram ou mantiveram seus investimentos, resultando num aumento dos valores aportados entre os anos de 2007 e 2009, esconde uma tendência de crescimento da quantidade de organizações, com menor representatividade no total de recursos, de diminuir seus investimentos. Confirma-se, portanto, uma tendência de diminuição nos investimentos das organizações atuantes no Brasil desde 2007.

Considerando ser o período pesquisado um recorte (2007-2010), não se sabe, a partir dos dados obtidos, quando teria se iniciado esta tendência. Ainda, o fato deste período englobar justamente a crise econômica de 2008-2009 pode levar a crer, talvez de maneira equivocada, que a diminuição é decorrente dos efeitos da crise econômica nestas organizações, encobrendo uma tendência de diminuição e/ou retirada dos investimentos anterior à crise. No entanto, em pesquisa qualitativa realizada no mês de março de 2009 sobre os efeitos da crise econômica nas organizações internacionais consideradas de “cooperação”⁸, muitos entrevistados, representantes das organizações, anunciavam a diminuição de recursos devido a um processo que já estava em andamento, por decisões estratégicas e de mudança de priorização, tendo a crise econômica apenas um papel de agente acelerador. Alguns chegaram a diferenciar a “crise econômica” da “crise da cooperação internacional no Brasil”, referindo-se ao processo há muito observado de retirada destas organizações, tema que a presente pesquisa veio também aprofundar. O impacto maior já havia sido previsto para o ano de 2010, uma vez que pouco impacto financeiro havia sido relatado no início de 2009. No entanto, é interessante notar que o principal motivo declarado pelas organizações que diminuiram ou que pretendem retirar investimentos é a crise econômica de 2008-2009. Resta a questão se este foi o motivo de aceleração de um processo anterior, tendendo a manter a diminuição, ou se com a recuperação pós-crise teremos em 2011 uma ruptura nesta tendência, levando a manutenção dos investimentos ou ao seu aumento.

8 Silva, R.; Vargas, A.C.C. Efeitos da crise econômica nas agências de cooperação internacional que atuam no Brasil. Relatório de Pesquisa. São Paulo: Instituto Fonte; 2009. In: http://www.institutofonte.org.br/sites/default/files/Pesquisa%20Crise%20e%20Cooperacao_Relatorio%20Final_2009%2007%2014_0.pdf

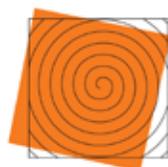
Relativos à tendência de diminuição do aporte de recursos para os próximos anos, alguns dados devem ser considerados. Um deles refere-se ao fato de que 15% das organizações declararam pretender retirar os investimentos do Brasil até 2015. Outro, refere-se ao fato de que algumas organizações apresentam a possibilidade de se nacionalizarem. Apesar de não se ter trabalhado nesta pesquisa com as organizações nacionalizadas, a inclusão destas em futuros estudos pode jogar luz a alguns aspectos interessantes. Primeiro, a nacionalização pode supor a saída de investimentos internacionais no Brasil, mesmo com a alegação de que a organização não irá “sair” do Brasil, pois, sabe-se que possivelmente, algo deixará de ser aportado, voltando-se para a captação interna. Vale a questão sobre qual o impacto para o campo social do montante de recursos que deixa de ser aportado ao Brasil quando uma organização internacional se torna “brasileira” e passa a captar mais internamente; e quais as conseqüências de rearranjo no interior do campo social quando mais uma organização passa a captar e disputar recursos internos.

Neste sentido, observa-se uma tendência ao crescimento da captação interna de recursos em substituição aos recursos provenientes do exterior. A maior possibilidade de captação interna no Brasil surge como o 5º motivo mais freqüente de diminuição ou retirada de recursos, bastante atrelada ao reconhecimento do alto nível de desenvolvimento econômico e social brasileiro, justificando a priorização de outras regiões do globo menos desenvolvidas.

Ainda, é interessante notar que a única organização da amostra que passou a investir recursos no Brasil, especialmente técnicos, tem como objetivo o fortalecimento das organizações locais e sua auto-sustentabilidade, envolvendo, pois, o incentivo à captação interna e à preparação para “enfrentar a saída de cooperação internacional”. Ou seja, observa-se um movimento em direção à mobilização e captação de recursos internos ao Brasil, o que pode significar uma alternativa para a diminuição dos recursos externos. Na amostra da pesquisa, a grande maioria das organizações aporta recursos apenas do

exterior, uma minoria declara ter proveniência mista dos recursos (Brasil e exterior). Em futuros estudos, pode ser averiguada a variação da procedência geográfica dos recursos por organização, observando-se se houve aumento ou diminuição na quantidade de organizações internacionais que também captam internamente.

Finalmente, estudar o campo das organizações internacionais no Brasil significa lidar com a heterogeneidade das organizações que o compõe e com a carência de dados sistematizados sobre suas atuações no cenário social brasileiro. Espera-se que este estudo inicial possa estimular o debate e delinear caminhos para futuras investigações, considerando a relevância do tema e a complexidade que o envolve.



instituto fonte
para o desenvolvimento social

